

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VERÔNICA ALEXANDRINO COSTA DE SOUSA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: PERSPECTIVAS DE EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DE
CODÓ**

CODÓ/MA 2025

VERÔNICA ALEXANDRINO COSTA DE SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVAS DE EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DE CODÓ

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ/MA

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil a partir das perspectivas de educadoras de uma pré-escola em Codó. Buscou-se compreender como essas práticas são planejadas e desenvolvidas no cotidiano escolar, além de identificar desafios e impactos no processo de aprendizagem das crianças. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e observações realizadas com as educadoras. Os relatos foram gravados, transcritos, analisados e relacionados ao ensino da leitura e escrita na infância. O referencial teórico contou com autores como Ferreiro e Teberosky (1999), Colomer (2003), Vygotsky (1998) e Soares (2004), além dos documentos normativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996). Os resultados evidenciaram a valorização de atividades lúdicas, contação de histórias e oralidade como estratégias essenciais para o desenvolvimento da linguagem. As educadoras destacaram a importância do planejamento intencional e da formação docente, mas também apontaram dificuldades, como a falta de recursos, o tempo reduzido para planejamento e a necessidade de apoio contínuo. Por fim, o estudo reforça que essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, sendo fundamentais para a construção de uma base sólida na Educação Infantil.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Leitura e escrita. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the pedagogical practices of reading and writing in Early Childhood Education from the perspectives of educators at a preschool in Codó. It sought to understand how these practices are planned and developed in the daily school routine, as well as to identify approaches, challenges, and impacts on children's learning processes. The study adopted a qualitative approach, using semi-structured interviews and observations with the educators. The reports were recorded, transcribed, analyzed, and related to the teaching of reading and writing in childhood. The theoretical framework included authors such as Ferreiro and Teberosky (1999), Colomer (2003), Vygotsky (1998) and Soares (2004), alongside normative documents like the National Common Curricular Base (BNCC, 2017) and the (LDB, 1996). The results highlighted the value of playful activities, storytelling, and oral language as essential strategies for language development. The educators emphasized the importance of intentional planning and teacher training but also pointed out difficulties such as lack of resources, limited planning time, and the need for ongoing support. Finally, the study reinforces that these practices significantly contribute to children's cognitive, linguistic, and social development, being fundamental for building a solid foundation in Early Childhood Education.

Keywords: Pedagogical Practices. Reading and Writing. Early Childhood Education.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alexandrino Costa de Sousa, Verônica.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: PERSPECTIVAS DE EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DE
CODÓ / Verônica Alexandrino Costa de Sousa. - 2025.

34 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Universidade Federal do Maranhão, 2025.

1. Práticas Pedagógicas. 2. Leitura e Escrita. 3.
Educação Infantil. I. Dias Martins da Costa, Cristiane.
II. Título.

VERÔNICA ALEXANDRINO COSTA DE SOUSA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVAS DE EDUCADORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DE CODÓ**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA (Orientadora)

Prof. Dr. João Rudá Meneses Macedo – UFMA (Membro)

Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova – UFMA (Membro)

CODÓ/MA 2025

Dedico este trabalho à minha mãe, meu porto seguro e meu maior amor. Mulher de coragem e coração gigante, que nunca poupou esforços para me ver crescer e vencer. Que, com suas mãos incansáveis e seu amor infinito, iluminou meu caminho mesmo nos dias mais difíceis. Este trabalho é uma pequena homenagem à sua força, dedicação e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Foi ele quem me sustentou nos momentos em que a incerteza tomava conta de mim. Nas noites difíceis, seu amor me acalmou. Sem a fé que eu tenho nele, jamais teria chegado até aqui. Acredito que nada acontece por caso e tudo que eu vivi até agora foi pela vontade dele. Cada desafio encontrado pela frente, foi uma oportunidade de crescimento pessoal e cada conquista foi alcançada com sua ajuda. A ele, meu sincero e profundo agradecimento por ser meu amigo constante e por nunca ter desistido de mim, mesmo quando eu mesma pensei em desistir.

Com meu coração cheio de amor e gratidão, agradeço aos meus pais. Ao meu pai, Ernandes, por todo esforço e dedicação para que eu pudesse chegar até aqui. E, em especial, à minha mãe, Maria Antônia, a pessoa que eu mais amo nesse mundo. Ela é a mulher mais guerreira que eu conheço, e que lutou de sol a sol para garantir um futuro melhor para mim. Sei que sem ela, nada disso seria possível. Cada passo que eu dei, cada esforço, cada realização foi tudo por ela. Se hoje estou aqui, concluindo esse caminho tão importante, é porque ela nunca mediu esforços para me ver vencer. Nunca vou conseguir retribuir tudo o que você já fez por mim, e continua fazendo.

Ao meu esposo, Leandro Roberto, que é a pessoa que amo incondicionalmente, a pessoa que eu compartilho tudo, que sempre esteve ao meu lado e que nunca mediu esforços para me apoiar. Sempre me oferecendo apoio, mesmo nos momentos em que eu pensei em desistir. Leandro é meu porto seguro, e sou eternamente grata por todo amor, paciência e dedicação que ele tem comigo.

Agradeço também aos meus irmãos, Vanessa, Bruno e Eduardo, pelo carinho, palavras de apoio e por sempre se preocuparem com minha trajetória na faculdade. Vocês sempre estiveram ao meu lado e eu agradeço do fundo do meu coração por sempre estarem presentes na minha vida.

Não poderia deixar de mencionar minhas amigas queridas: Janaína Ananias, Laura Roberta, Marta Denise, Maria Thaylane e Vaniele Silva. Com vocês, os dias se tornaram mais leves e cheios de risadas. Estar com vocês é sempre uma alegria, eu amo estar por perto, para apoiar cada uma, assim como sempre fui apoiada por cada uma, vocês são incríveis e levo cada uma no meu coração com muito carinho e amor.

E por fim, agradeço minha orientadora Cristiane Dias Martins da Costa, pela paciência, pelo empenho e pela dedicação ao me orientar com tanto cuidado. Sua contribuição foi fundamental para que eu pudesse concluir este trabalho com êxito.

1. INTRODUÇÃO

A leitura e escrita desempenham componentes essenciais para a inclusão social e para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Embora o ensino dessas habilidades seja comumente relacionado ao Ensino Fundamental, a Educação Infantil desempenha um papel primordial na formação das bases desse processo. Conforme a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) enfatiza a importância da Educação Infantil, pois é a primeira etapa da Educação Básica e deve ser voltada para as bases do desenvolvimento humano.

Ferreiro (2001) afirma que o contato inicial das crianças com a escrita e a leitura ocorre de forma progressiva e gradual. Acredita-se que leitura e a escrita permitem a expressão de pensamentos e sentimentos e promovem a interação com o mundo, constituindo elementos indispensáveis para a formação de indivíduos críticos e participativos desde a Educação Infantil.

Vale mencionar que algumas escolas de Educação Infantil fazem o uso de métodos considerados tradicionais como ditado, cópias de palavras ou frases de maneira fragmentada e repetitiva, no intuito que as crianças saiam desta etapa alfabetizadas. Entretanto tais práticas aplicadas de forma descontextualizada ignora o fato de que, as crianças refletem sobre a escrita e tentam compreendê-las a partir das suas próprias experiências. Ferreiro (1989) afirma que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita a partir de suas experiências e interações sociais, e não apenas por simples repetição mecânica.

Não podemos deixar de mencionar nesse contexto, que a Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que regula os currículos da Educação Brasileira seja ela pública e privada, indica que o período de se realizar um trabalho sistemático com a alfabetização são o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e enfatiza que os eixos estruturantes da Educação Infantil são as brincadeiras e interações.

Nesse sentido Vygotsky (1991), pontua a Educação Infantil como um momento crucial, pois as interações sociais que ocorrem nesse ambiente são fundamentais para aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento emocional. É por meio dessas interações que as crianças aprendem a expressar suas emoções e a se relacionar com as pessoas.

Essa visão corrobora com as ideias de Vygotsky (2000), ao enfatizar que o aprendizado significativo ocorre nas interações sociais e no contexto da vivência da criança com o meio. Nessa mesma perspectiva, o educador Freire (1983) se opõe fortemente ao ensino descontextualizado da leitura e da escrita, argumentando que:

Ensinar a ler e escrever é antes de tudo um compromisso com a transformação do mundo, e isso só se faz respeitando a linguagem do aluno, sua cultura, seu modo de falar e de se expressar. Não faz sentido ensinar palavras que nada dizem à criança, que não fazem parte de seu universo cotidiano. [...] Ensinar palavras soltas, fora de contexto, é negar à criança o direito de pensar criticamente e de compreender o mundo em que vive.”
(Freire, 1983, p. 52)

Acerca disso, Soares (2003) aponta que as crianças, mesmo antes de aprenderem a ler e escrever convencionalmente, já começam a desenvolver conceitos sobre escrita, a partir de suas vivências e interações com o mundo ao seu redor. Corroborando com a autora, acredita-se que a função do professor vai além de ensinar a “escrita correta”, mas também criar situações de aprendizagem que sejam significativas para as crianças.

Entendendo que a Educação Infantil tem um papel central no desenvolvimento integral das crianças, sendo um espaço em que se constroem as bases para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a pesquisa visa investigar as práticas pedagógicas de leitura e escrita de uma pré-escola do município de Codó, a partir das perspectivas de educadoras.

A motivação para a realização deste estudo foi mediante as experiências acadêmicas como estagiária e bolsista no Programa PIBID¹ na rede municipal de ensino da cidade de Codó – MA, no qual notou-se a maneira como as crianças demonstram curiosidade pela linguagem escrita, ao observar um quadro, manusear um objeto ou montar um quebra-cabeça, ou seja, elas estão constantemente explorando e elaborando sentidos.

Além dessa experiência, durante o estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, foi possível vivenciar de perto a forma como alguns educadores

¹ Programa criado pela CAPES que oferece bolsas a estudantes de licenciatura, promovendo a aproximação com a prática docente nas escolas públicas.

desenvolvem suas didáticas e ver que em certos casos existe divergência entre teoria e prática e comumente suas ações estão voltadas em apenas orientar o educando a escrever de forma correta, e então existe a necessidade de analisar de que maneira as práticas pedagógicas nessa fase inicial podem contribuir, ou não, para o desenvolvimento da leitura e da escrita desde os primeiros anos.

Soares (2003) ressalta que o ensino da escrita não deve se restringir ao domínio do código alfabético, mas envolver práticas de letramento que deem sentido social e funcional à linguagem, permitindo à criança vivenciar a leitura e a escrita em situação reais e significativas. Essa concepção reflete muito sobre o foco exagerado na ortografia certa, sem levar em conta o contexto e o significado da linguagem, podendo afetar negativamente, o processo de aprendizagem da criança.

Além disso, é fundamental que os educadores compreendam que a aprendizagem da escrita não deve ser uma simples forma de copiar ou reproduzir símbolos, sem ao menos compreender seu significado ou sua função comunicativa ou a busca pela “escrita correta”, mas que seja um processo que envolva descobertas e significados, onde as crianças possam explorar.

Diante deste contexto, este estudo propõe, como objetivo geral, investigar as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil, a partir do ponto de vista de educadoras de uma escola municipal de Codó. E como objetivos específicos: compreender como essas práticas são planejadas e identificar os desafios e impactos no processo de aprendizagem das crianças.

Assim o estudo propõe investigar as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil, a partir do ponto de vista de educadoras de uma escola municipal de Codó. Vale ressaltar que a nossa perspectiva é de que “A aprendizagem da língua escrita não se reduz à aquisição de um conjunto de habilidades e conhecimentos formais: implica, também, a inserção do aprendiz no universo letrado, possibilitando-lhe participar das práticas sociais de leitura e Escrita” (Soares, 2003, p.19).

A pesquisa está dividida em cinco seções: Introdução que apresenta a questão problema e os objetivos da pesquisa. Em seguida apresenta a metodologia adotada, apresentando o tipo de pesquisa, o local e os sujeitos

envolvidos, os procedimentos de coleta de dados, o contexto da investigação e os critérios que vão ser usados durante a análise.

Na terceira seção, constam os principais referenciais teóricos que fundamentam a investigação sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil, com ênfase nas perspectivas das educadoras de uma pré-escola em Codó. Nesta seção, serão abordados conceitos centrais relacionados à Educação Infantil, o processo de aquisição da leitura e escrita.

Dando continuidade, analiso a discussão dos dados coletados durante a pesquisa, que foi feita por meio de entrevistas, buscando estabelecer relações entre as observações realizadas e os aportes teóricos previamente discutidos. Por fim, trago as considerações finais, com base nas experiências vividas e nos resultados encontrados e as principais contribuições para o campo educacional e possíveis caminhos para estudos futuros na área da Educação Infantil.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa pois se concentra na compreensão de fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Ela busca explorar significados, interpretar experiências e analisar processos sociais em profundidade. Diferentemente da abordagem quantitativa, que se baseia em números e dados estatísticos, a pesquisa qualitativa valoriza os aspectos subjetivos e contextuais, considerando a complexidade das interações humanas e culturais (Gil, 2012).

O estudo possui uma abordagem descritiva e interpretativa, pois pretende não só detalhar as metodologias e os recursos usados pelas educadoras, mas também compreender como esses profissionais veem e analisam suas próprias práticas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Conforme defendido por Freire (1970) que valoriza a reflexão crítica e o diálogo na educação, este estudo busca entender como os docentes podem se tornar agentes de mudanças, promovendo práticas pedagógicas que promovam uma educação mais participativa e consciente.

A escolha dessa abordagem se justifica pela importância de uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas no ensino da leitura e escrita,

levando em conta não apenas as metodologias utilizadas, mas também os fatores subjetivos e contextuais que influenciam a atuação docente.

No que tange ao procedimento metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo objetiva o aprofundamento do estudo de uma realidade particular, por meio da coleta direta de dados no ambiente em que o fenômeno ocorre. Tal método revela-se de grande relevância, pois possibilita ao pesquisador apreender, com maior profundidade, as especificidades e nuances do contexto investigado.

A pesquisa de campo foi realizada no Centro Municipal de Educação de Educação Infantil (CMEI), Léa de Castro Figueiredo Archer (Figura 01) no primeiro semestre de 2025. Durante a visita feita ao CMEI Léa de Castro Figueiredo Archer, no dia 27 de março de 2025, foi possível conhecer de perto a estrutura oferecida pela unidade.

FIGURA 01: Fachada da creche.



Fonte: Verônica Alexandrino, 27 de março de 2025

A escola conta com espaços organizados para atender às crianças da Educação Infantil, como salas de aula, áreas para recreação, banheiros adaptados, e um ambiente reservado à leitura. Essas informações foram compartilhadas pela própria gestora, que apresentou os ambientes e falou sobre o funcionamento cotidiano da escola.

Internamente, a escola dispõe de uma sala destinada à gestão escolar, uma cantina, uma sala de armazenamento de produtos de limpeza, três salas de

maternal, uma sala voltada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e duas salas de Pré-I, onde são realizadas as atividades com crianças a partir de quatro anos de idade. Essa estrutura permite o desenvolvimento das práticas pedagógicas com organização e acesso a diferentes ambientes, ainda que algumas limitações possam ser observadas em relação à ampliação de espaços voltados especificamente à leitura.

Durante as observações realizadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no quarto período do curso de Pedagogia, no primeiro semestre 2023, vivenciei a rotina da pré-escola. No entanto, chamou-me atenção a forma que as educadoras desenvolviam práticas pedagógicas voltadas para a leitura e escrita no cotidiano da sala de aula. Sendo assim, acabou despertando em mim o interesse de investigar mais como essas práticas são compreendidas e desenvolvidas pelos docentes da pré-escola.

Portanto, essa constatação motivou um retorno na pré-escola, no dia 27 de março de 2025, com o objetivo de compreender as perspectivas dos docentes sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Importante mencionar que a gestora autorizou a realização da pesquisa (Apêndice A).

No primeiro semestre de 2025, foram realizadas novas observações da rotina das crianças em duas turmas do Pré-I do CMEI investigado. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), “a observação tem por objetivo captar diretamente, por meio da presença do pesquisador, os dados significativos da realidade, especialmente aqueles que não são acessíveis por outros meios”. Assim, a presença no ambiente escolar permitiu registrar aspectos espontâneos e sutis da prática docente, enriquecendo a análise qualitativa da pesquisa.

Além das observações em sala, foi elaborado um roteiro de perguntas para a realização de entrevistas com as professoras participantes da pesquisa (Apêndice B). Foram convidadas quatro educadoras que atuam nos turnos matutino e vespertino do CMEI Léa de Castro Figueiredo Archer para participarem da pesquisa. No entanto, em razão de limitações de tempo e disponibilidade, apenas duas educadoras aceitaram participar das entrevistas. Os autores, Bogdan e Biklen (1994, p. 134), aponta que “as entrevistas são particularmente úteis para obter a história por trás das experiências do

participante. O entrevistador pode buscar aprofundar as respostas dos entrevistados”.

No dia 19 de maio, realizei a primeira entrevista, e no dia 20, a segunda. As entrevistas tiveram como objetivo compreender as práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à escrita desenvolvidas na pré-escola, a partir das experiências e percepções das educadoras envolvidas no cotidiano da Educação Infantil.

As respostas foram obtidas por meio de gravações em áudio, realizadas de forma individual, respeitando o horário e o espaço de cada participante. Para garantir o anonimato e preservar a identidade das colaboradoras, optou-se por identificá-las neste trabalho como P1 e P2. Ressalta-se que as duas participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das informações coletadas nessa pesquisa (Apêndice C).

Por fim, foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos após a conclusão das etapas anteriores, com o objetivo de identificar reflexões significativas sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita no contexto da Educação Infantil. As informações analisadas foram coletadas por meio do caderno de registros das observações feitas nas turmas de Pré I, bem como pelas entrevistas realizadas com as docentes participantes da pesquisa (P1 e P2) em diálogo com a fundamentação teórica. A análise buscou compreender as percepções, experiências e estratégias utilizadas pelas professoras no cotidiano escolar, permitindo captar sentidos e interpretações construídas a partir da realidade observada.

Portanto, as informações obtidas durante as observações em campo, foram fundamentais para compreender melhor como as práticas pedagógicas de leitura e escrita são desenvolvidas na Educação Infantil, de acordo com a realidade das participantes. Desta forma, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a reflexão e auxiliem no aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre em um ambiente social e interativo, onde a mediação do professor é essencial para o desenvolvimento da criança. Isso destaca a importância de compreender como esses profissionais estruturam e redefinem suas práticas pedagógicas.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais (Brasil, 2017, p.36). Para Vygotsky (2001), essa fase é essencial para o desenvolvimento da linguagem e da cognição, visto que a mediação do professor e a interação social proporcionam condições para que a criança expanda suas capacidades.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 23), a Educação Infantil tem como objetivo:

Garantir o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, promovendo experiências que ampliem suas aprendizagens, respeitando suas singularidades e assegurando um ambiente estimulante para o pleno exercício de suas potencialidades.

Nesse sentido, a Educação Infantil configura-se como espaço privilegiado para a promoção de práticas pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento e o contato inicial com a linguagem escrita, por meio de atividades lúdicas e interativas, que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Dessa forma, a Educação Infantil deve ser entendida não apenas como um espaço de cuidado, mas também como um ambiente educativo que favoreça o contato inicial com a linguagem oral e escrita, elementos essenciais para a formação escolar das crianças. A construção da linguagem, da leitura e da escrita inicia-se desde cedo, e as experiências oferecidas neste momento são determinantes para o sucesso escolar futuro (Brasil, 2017).

Portanto, investir em práticas pedagógicas de qualidade na Educação Infantil é fundamental para garantir o desenvolvimento pleno das crianças e sua preparação para o fortalecimento de aspectos sociais, emocionais, cognitivos e motores, estando mais preparadas para seguir, com autonomia, confiança e pensamento crítico, em sua trajetória de aprendizado e vida. Como afirma Vygotsky (1991), “é no brincar que a criança consegue ultrapassar seu comportamento habitual e avançar em seu desenvolvimento”.

No contexto da educação infantil, a leitura e a escrita não devem ser concebidas como um treinamento mecânico de habilidades, mas como práticas sociais que envolvem múltiplas linguagens e sentidos (Ferreiro, 1999). Dessa forma, é fundamental que os docentes considerem as especificidades do desenvolvimento infantil, promovendo atividades lúdicas, interativas e que respeitem o ritmo e os interesses das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem o eixo da linguagem oral e escrita com o brincar, explorando múltiplas formas de expressão e comunicação. Segundo o documento, a Educação Infantil deve possibilitar às crianças a vivência de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais e significativos, promovendo o contato com diferentes gêneros textuais e recursos visuais.

Além disso, autores como Teberosky e Colomer (2003, p.15-35) destacam a importância de um ambiente rico em livros, histórias e jogos de linguagem, que despertem a curiosidade e favoreçam a descoberta. Esse espaço deve considerar que o letramento inicial é a apropriação da linguagem escrita em contextos significativos. Ele ocorre antes ou junto da alfabetização formal, que é o ensino sistemático da leitura e escrita.

A alfabetização formal está ligada ao ato de ensinar a decodificação e codificação das palavras, ou seja, aprender o sistema alfabético da escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986). Por outro lado, o letramento inicial refere-se ao processo em que a criança utiliza a leitura e a escrita em situações reais do cotidiano, compreendendo suas funções sociais (SOARES, 2009).

Soares destaca que:

A alfabetização não é o suficiente para que uma pessoa se torne um sujeito letrado. Pode-se ensinar alguém a decodificar o sistema alfabético da escrita sem, no entanto, inseri-lo nas práticas sociais de leitura e escrita. A alfabetização, portanto, refere-se à aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve o uso efetivo e funcional da leitura e da escrita nas práticas sociais. São processos distintos, mas que devem caminhar juntos no contexto escolar. (Soares, 2003, p. 17-18)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que a alfabetização formal deve ocorrer no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental,

enquanto a Educação Infantil deve se centrar em experiências significativas, baseadas nas interações e nas brincadeiras. No entanto, é possível observar que muitas escolas de Educação Infantil já introduzem atividades relacionadas à leitura e à escrita, nem sempre respeitando o tempo e o ritmo de cada criança.

Ao abordar o ensino da escrita na Educação Infantil, Brandão e Rosa (2021) afirmam que as atividades relacionadas à leitura e à escrita devem se distanciar de práticas focadas em “habilidades preparatórias de alfabetização” baseadas em atividades repetitivas e descontextualizadas. As autoras defendem uma abordagem que promova mediações pedagógicas, com respeito aos interesses, às experiências e à capacidade de pensar da criança, oferecendo propostas significativas, prazerosas e contextualizadas.

Além disso, tal como também salientou Ferreiro (1986):

Não temos o controle sobre o que a criança poderá pensar e aprender a respeito da leitura e da escrita. Não podemos dizer: Agora começa o processo de apropriação do sistema de escrita como se esse processo começasse quando a criança entra no ciclo de alfabetização. Esse processo começa muito antes (Ferreiro 1986, p. 18).

Sendo assim, as autoras Brandão e Rosa (2021, p. 8) propõem que o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil deve valorizar os interesses das crianças, ou seja, envolvê-las em contextos significativos, evitando atividades repetitivas e descontextualizadas. Dessa forma, a escrita se torna parte da vida das crianças, e não apenas uma habilidade mecânica.

Além disso, elas defendem que é necessário considerar as experiências e conhecimentos prévios das crianças, ou seja, reconhecer aquilo que cada criança já domina e o que faz sentido para ela. Por fim, pontuam a importância de fomentar a capacidade de interação por meio da leitura e da escrita, desenvolvendo práticas que estimulem a reflexão e a formulação de hipóteses sobre o sistema escrito.

Assim, as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil enfrentam diversos desafios no contexto das escolas públicas, especialmente no que diz respeito à formação docente, à carência de recursos didáticos e ao tempo insuficiente para planejamento. Muitos professores não possuem formação específica para atuar com a leitura e a escrita na infância, o que compromete a qualidade das experiências oferecidas às crianças. Segundo estudos da Unesco

(2022), a alfabetização inicial é um dos pontos mais frágeis das políticas educacionais em países da América Latina, devido à ausência de políticas estruturadas de apoio ao professor alfabetizador.

No Brasil, essa realidade se repete, conforme apontam estudos como os de Kramer (2005, p. 120-125), que destaca a urgência da formação continuada como elemento central para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A escassez de materiais e espaços adequados, por outro lado, não deve ser vista como um impedimento absoluto, pois práticas criativas, como o uso de cantinhos de leitura com recursos simples, podem tornar o ambiente mais estimulante. Nesse sentido, é fundamental valorizar as iniciativas docentes e investir em políticas públicas que garantam condições estruturais e pedagógicas mais equitativas.

A pesquisa de Oliveira (2010, p. 88-93) também reforça que o comprometimento do professor e o uso intencional de práticas lúdicas e significativas podem fazer grande diferença, mesmo em contextos com poucos recursos. Assim, apesar das limitações enfrentadas, há caminhos possíveis e promissores para o desenvolvimento de práticas significativas de leitura e escrita na Educação Infantil.

Portanto, ao refletir sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita na pré-escola, é imprescindível considerar uma abordagem integradora, que valorize tanto os aspectos cognitivos quanto os socioculturais da aprendizagem. Essa perspectiva possibilita compreender a leitura e a escrita como práticas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

4. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO CMEI LÉA ARCHER EM CODÓ

Esta seção apresenta e discute os dados obtidos por meio das observações em sala de aula, destacando os espaços físicos e as práticas pedagógicas de leitura e escrita. Além disso, traz o diálogo com as professoras entrevistadas, que compartilham suas visões sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita e sua importância para a aprendizagem das crianças.

Durante as observações realizadas no período da pesquisa, no ano de 2025, juntamente com as realizadas durante meu estágio em 2023, foi possível

constatar que o CMEI Léa de Castro Figueiredo Archer possui três salas de maternal, duas salas de Pré I e uma sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) como já mencionado. Embora as quatro docentes da pré-escola, considerando os dois turnos, tenham sido convidadas a participar da pesquisa, apenas duas aceitaram. A seguir, apresentamos o perfil dessas duas educadoras, identificadas como P1 e P2 (Quadro 2).

Quadro 1: Perfil das professoras entrevistadas

	Educadoras	Formação inicial	Pós-graduação	Tempo de formação
1	P1	Biologia	Psicopedagogia	13 anos
2	P2	Pedagogia	Psicopedagogia	4 anos

Fonte: autora da pesquisa, 2025.

As docentes entrevistadas atuam na mesma etapa da Educação Infantil, mas apresentam perfis profissionais distintos. A P1 possui mais experiência profissional e é mais madura, enquanto a P2 é mais jovem. Ambas têm formação superior em Pedagogia e possuem pós-graduação, conforme apresentado no Quadro 01.

No período da observação, foi possível perceber a presença de atividades voltadas para as práticas pedagógicas de leitura e escrita, pois elas estão inseridas praticamente em todas as ações realizadas em sala de aula. Desde o momento da acolhida, passando pela contação de histórias e pelas rodas de conversa, essas práticas são constantemente trabalhadas. São nesses momentos lúdicos que as educadoras inserem suas propostas pedagógicas, evidenciando que tudo isso faz parte da rotina das crianças. A seguir, apresentamos a rotina das professoras:

Quadro 2 - Rotina das educadoras

Horário	Atividade	Descrição
13h15 -13h30	Chegada das crianças	As crianças são recepcionadas pelas educadoras ou as auxiliares.

13h30 – 14h	Acolhida e Musicalização	As educadoras utilizam músicas como recurso para estimular o desenvolvimento das crianças e introduzir, de forma lúdica, os conteúdos que serão trabalhados ao longo da tarde.
14h - 14h15	Boa tarde, previsão do tempo, dia da semana e oração	As educadoras estimulam a linguagem oral das crianças, promovendo assim a interação social. Esse momento também contribui para o acolhimento das crianças e a construção de uma rotina estruturada.
14h30 - 15h	Contações de histórias	As educadoras estimulam a imaginação, promove a leitura entre as crianças e auxiliam na formação deles a partir das histórias.
15h - 15h15	Lanche	Horário em que as crianças se alimentam e socializam umas com as outras.
15h15 - 16h	Execução das atividades do dia	São atividades propostas no plano de aula que a escola fornece para as docentes, de acordo com o livro didático.
16h - 16h20	Intervalo	Momento em que as crianças utilizam os brinquedos no pátio.
16h20 – 17h	Atividade na folha e horário da saída	Atividade e preparação para a saída das crianças.

Fonte: autora da pesquisa, 2025.

O quadro 2 apresenta as observações feitas sobre a rotina das professoras do Pré-I, nas quais é possível identificar as práticas pedagógicas realizadas pelas docentes da Educação Infantil. Percebe-se que, desde a chegada das crianças até o momento da saída, há uma preocupação constante por parte das educadoras em acolher e promover um ambiente afetivo e propício à aprendizagem. O acolhimento, realizado logo na chegada, é essencial para a criação de vínculos entre as crianças, aspecto fundamental no processo de desenvolvimento infantil.

Os momentos de musicalização e contação de histórias também se mostram indispensáveis, pois contribuem significativamente para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem oral, do gosto pela leitura e do pensamento cognitivo. Essas práticas vão além do simples ato de ensinar, elas inserem a criança no universo letrado de maneira lúdica e prazerosa.

Na Educação Infantil, o trabalho com a linguagem oral e escrita deve proporcionar situações em que as crianças possam ouvir, falar, observar, elaborar hipóteses, construir sentidos, ampliar seu repertório linguístico e conhecer diferentes gêneros orais e escritos. (BRASIL, 2017, p. 39).

Os momentos de musicalização e contação de histórias estão incorporados à rotina das educadoras entrevistadas. Sabemos que essas atividades são fundamentais para proporcionar uma aprendizagem significativa às crianças. Corroborando com essa visão, Faria (2001) aponta que atividades como a música e a narrativa possibilitam múltiplas formas de expressão, estimulando a linguagem e a imaginação, além de favorecerem a escuta, o diálogo e a construção do conhecimento. As duas educadoras demonstram compromisso com as práticas pedagógicas voltadas à leitura e escrita ao longo da rotina, cada uma com suas perspectivas e estratégias próprias

A partir da análise da rotina pedagógica, buscou-se compreender a percepção das educadoras sobre a importância do trabalho com leitura e escrita na pré-escola. As respostas foram bastante semelhantes, pois ambas afirmam que a leitura e a escrita são fundamentais, especialmente nessa etapa da Educação Infantil, em que as crianças estão em constante contato com livros, brincadeiras lúdicas e interações sociais. As professoras destacam que trabalhar a leitura e a escrita desde cedo contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação de vínculos afetivos com o universo letrado.

A esse respeito, a Professora (P1) afirma "É muito importante trabalhar leitura e escrita, porque essa fase é a base. No Pré I, eles não precisam aprender a ler ainda, mas precisam reconhecer as vogais, os números e, principalmente, saber o próprio nome. Todos os dias eu trabalho com o nome deles em sala". E a professora (P2) ressalta que "É primordial trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil, porque as crianças passam a ter contato, desde muito cedo,

com o que é físico, visual, as letras, os números, as cores e as quantidades. Isso é de suma importância para o desenvolvimento delas."

As duas docentes compartilham dos mesmos pensamentos apresentados neste trabalho, ou seja, reconhecem que é de suma importância trabalhar leitura e escrita na Educação Infantil. Isso porque as crianças estão diretamente ligadas às atividades lúdicas propostas pelas professoras, que estimulam seu desenvolvimento no processo de aquisição da leitura e da escrita. As docentes relatam que as crianças demonstram grande interesse por números, cores e vogais, e que, quando a leitura e a escrita são introduzidas de forma lúdica e significativa, contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social delas. Além disso, elas destacam a importância de respeitar o fato de que cada criança aprende de maneira única e em seu próprio tempo. Conforme destaca Ferreiro e Teberosky (1999), "a criança constrói hipóteses sobre a língua escrita a partir das experiências que tem com o mundo letrado".

Com isso, durante as entrevistas foi solicitado que as participantes dessem exemplos de como as atividades de leitura e escrita são trabalhadas em sala de aula. As docentes apresentaram uma série de ações que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças, destacando atividades práticas e lúdicas, integradas à rotina diária da turma.

A (P2) menciona que "costuma trabalhar atividades como rodas de conversa com a turma, o momento da hora da novidade, contações de histórias, entre outras". Nessas práticas, ela estimula as crianças a expressarem seus pensamentos e experiências diante dos colegas, promovendo a oralidade, a escuta e o respeito à fala do outro.

Já a professora (P1) "destaca que, geralmente, as atividades realizadas em sala são dirigidas, com foco no desenvolvimento da leitura e da escrita. Costumo trabalhar com diferentes tipos de texto, mesmo que as crianças ainda não saibam ler convencionalmente, pois entende que esse contato já representa um incentivo ao processo de alfabetização." A docente explica que retira palavras dos textos para que as crianças tentem reproduzi-las em seus cadernos, promovendo assim o reconhecimento das letras, a formação de palavras e o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Como observamos, as professoras P1 e P2, embora atuem com metodologias diferentes, compartilham o compromisso de estimular o desenvolvimento significativo das crianças. A P1 trabalha com atividades mais dirigidas e utiliza textos com frequência em suas aulas, mesmo que as crianças ainda não saibam ler. Essa prática está de acordo com Colomer e Camps (2002, p. 28), que afirmam que o contato com textos autênticos “oferece às crianças situações reais de leitura e escrita que favorecem a construção de sentido desde as etapas iniciais da escolarização”. Já a educadora P2 valoriza mais as atividades lúdicas e orais, nas quais as crianças expressam seus pensamentos e experiências diante dos colegas. Essa abordagem encontra respaldo em Cipriano (2005, p. 42), que defende que “o brincar é um direito e uma linguagem da infância, essencial para que a criança expresse emoções, ideias e conhecimentos de forma significativa”. Nessa mesma linha, Freire (1996, p. 66) reforça que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o diálogo e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Ambas as práticas de leitura e escrita estão alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orienta que o trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil deve ocorrer de maneira significativa, respeitando o tempo, o ritmo e o contexto das crianças. Assim, a diversidade metodológica observada reforça que há diferentes caminhos para promover o letramento na infância, todos válidos quando conduzidos com intencionalidade pedagógica.

Em seguida, foi questionado como as professoras planejam suas atividades de leitura e escrita. Ambas responderam que a escola oferece um cronograma a ser seguido, mas que têm total liberdade para ministrar as aulas da forma que consideram mais conveniente para suas turmas. A professora P2 explicou: “Eu sigo o cronograma da escola, mas sempre coloco algo novo que combine com a minha turma.” Já a professora P1 afirmou: “Eu sigo o cronograma, mas posso desenvolver como eu quiser e do jeito que eu quiser.” Ela ainda destacou: “O que eu gosto mesmo é de trabalhar o lúdico e fazer produções. Sempre trago algo diferente para a turma.” A docente complementa dizendo que, nessa faixa etária, “a leitura deles são as imagens.”

Assim, podemos observar que cada docente busca desenvolver suas atividades de acordo com as necessidades de sua turma, procurando a cada dia oferecer o melhor para que as crianças tenham um desenvolvimento infantil equilibrado, bem estruturado e significativo. E para corroborar com as respostas das professoras, a BNCC (Brasil, 2017, p.37) enfatiza que:

O professor, ao planejar e desenvolver suas práticas pedagógicas, deve considerar as características, interesses e necessidades das crianças, respeitando seu tempo e modo de aprender, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento integral. (BRASIL, 2017, p. 37).

Também foi questionado às docentes quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar a leitura e a escrita na pré-escola. A professora P1 destacou que um dos maiores obstáculos está relacionado ao desenvolvimento motor das crianças: “As crianças não sabem pegar no lápis. Fora isso, eu consigo fazer tudo com eles. Para ajudar na coordenação, eu uso o cobrir.” Vale ressaltar que trabalhar a coordenação motora fina da criança envolve não apenas atividades de “cobrir”, mas também propostas que incluam traçado, recorte, modelagem com massinha, encaixe e pintura, as quais são fundamentais para o desenvolvimento significativo da criança nessa fase da Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que o desenvolvimento das habilidades motoras finas é essencial nessa etapa e deve ser incentivado por meio de atividades práticas e significativas (BRASIL, 2017).

Já a professora P2 apontou outras dificuldades, mais ligadas ao contexto escolar e familiar, como “a falta de recursos pedagógicos dificulta muito, e falta de apoio dos pais em casa.” Vygotsky (1991, p. 53) reforça essa perspectiva ao afirmar que “o aprendizado é construído nas interações sociais e que o ambiente, incluindo a família e os recursos materiais disponíveis, exerce papel fundamental nesse processo, mediando o desenvolvimento cognitivo e a aquisição da linguagem.”

Por fim, foi perguntado às educadoras se haveria algo mais que gostariam de compartilhar sobre suas experiências em relação às práticas pedagógicas de leitura e escrita na pré-escola. A professora P1 afirmou: “Eu costumo dizer que, a cada ano, aprendo uma coisa diferente, e a parceria com a gestora é muito

fundamental, pois ela dá total liberdade para nós, professores, criarmos em sala de aula.” Já a professora P2 destacou: “Eu acredito que aprendemos muito com os nossos alunos, e, conhecendo bem cada um deles, podemos inventar e reinventar junto com eles. Então, todas as práticas são válidas.”

As falas das professoras demonstram o quanto elas estão conectadas com as crianças, valorizando a autonomia dos alunos e a construção do conhecimento de forma conjunta em sala de aula. Freire (1996, p. 66) já destacava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, valorizando, assim, a troca entre educador e educando. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular também reforça que os professores da Educação Infantil devem ter espaço para “criar, planejar, avaliar e refletir coletivamente sobre suas práticas, respeitando as especificidades das crianças e do território em que atuam” (Brasil, 2017, p. 30).

As duas educadoras demonstram compromisso com as práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita, cada uma com suas perspectivas e estratégias próprias. A professora P1 trabalha com a valorização de histórias, rodas de conversa e mantém constantemente o diálogo com as crianças, planejando atividades que estejam de acordo com os interesses delas. Já a professora P2 enfatiza o trabalho com o nome das crianças, utilizando cartazes, músicas e brincadeiras, aproximando-as do universo da linguagem escrita. Sendo assim, é possível perceber que ambas valorizam e reconhecem a importância de se trabalhar o lúdico como caminho para o letramento inicial na Educação Infantil. Mesmo diante de desafios, como a falta de recursos didáticos, elas revelam que é possível promover experiências significativas.

Por fim, pontuo que a realização desta pesquisa foi fundamental para minha formação como professora. Ser docente é algo inspirador; o professor é um verdadeiro pilar da educação. Como dizia o educador Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Com isso, levo comigo o desejo de ser uma educadora que transforma a vida dos meus alunos, para que eles também possam se tornar agentes transformadores do nosso país.

5. Considerações Finais

A pesquisa sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil, realizada em uma pré-escola do município de Codó, evidenciou que as estratégias utilizadas pelas docentes podem sim, ser significativas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

No que diz respeito ao problema de pesquisa apresentado na introdução, a investigação mostrou-se fundamental para responder, de forma clara e objetiva, à questão norteadora, que consistia em compreender as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil a partir das perspectivas das docentes da pré-escola. Os dados coletados e analisados foram essenciais para a construção desta pesquisa e revelaram contribuições relevantes para o campo educacional.

O objetivo geral proposto no início do trabalho foi, em grande parte, alcançado, uma vez que foi possível investigar as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil e compreender como as professoras reconhecem a importância de trabalhar essas abordagens com as crianças em sala de aula. A participação das duas docentes colaboradoras proporcionou reflexões significativas e permitiu atingir os propósitos da pesquisa com qualidade e profundidade.

As salas de aula também foram consideradas elementos importantes na análise, apresentando indicadores positivos. Observou-se que esses espaços são, em sua maioria, adequados para o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, conforme apontado pelas educadoras entrevistadas, ainda há limitações, especialmente no que diz respeito à escassez de recursos e materiais pedagógicos, o que compromete, em parte, a efetivação de práticas mais diversificadas.

Esta pesquisa representou uma experiência muito especial e enriquecedora para mim. Foi possível vivenciar, de perto, como o processo de ensino e aprendizagem das crianças tem sido repensado pelas educadoras de um Centro Municipal de Codó. Além disso, compreendi os múltiplos desafios enfrentados no cotidiano escolar, como a dificuldade de conciliar horários para entrevistas, a sobrecarga de trabalho dos professores e a carência de materiais

didáticos. Ainda assim, pude perceber o compromisso e a dedicação das docentes em promover práticas significativas, mesmo diante das limitações.

Assim, encerro a análise das falas das educadoras com um sentimento de realização, por compreender o quanto esta pesquisa contribuiu não apenas para o desenvolvimento desta pesquisa, mas também para minha formação enquanto futura professora. Reconheço e agradeço o empenho das educadoras que participaram.

Tudo o que foi construído ao longo desta pesquisa só foi possível com o apoio da minha orientadora, que sempre esteve presente, guiando meus passos e ampliando minha visão enquanto futura pesquisadora. Levarei comigo as reflexões, os ensinamentos e as conquistas alcançadas aqui, sempre com o compromisso de seguir em busca de mais conhecimento.

Finalizo este trabalho com a certeza de que a Educação Infantil é um espaço potente para a formação leitora e escritora das crianças, e que investir nas práticas pedagógicas nesse segmento é essencial para garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. Portanto, a leitura e a escrita devem estar presentes na Educação Infantil, não com o intuito de antecipar a alfabetização, mas de criar experiências significativas que possibilitem à criança vivenciar o mundo letrado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elvira Souza Lima. *Alfabetização e letramento na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2010.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.
- CIPRIANO, Elvira Souza Lima. *Educação Infantil: muitos olhares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar e aprender a ler e escrever: uma proposta baseada na reflexão sobre linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERREIRO, Emília. *A construção da linguagem escrita na criança*. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1989.
- FERREIRO, Emília. *Os caminhos da aprendizagem da escrita*. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1986.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Os caminhos da aprendizagem da escrita*. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1986.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 26. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 38. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAMER, Sílvia. A infância e sua singularidade: desafios à prática educativa. In: KRAMER, Sílvia (org.). *Alfabetização e letramento*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: *abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. Revista Pátio – Educação Infantil, n. 29, fev. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/362QLYm>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNESCO. *Relatório de monitoramento da educação no mundo: inclusão e educação*. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 20 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

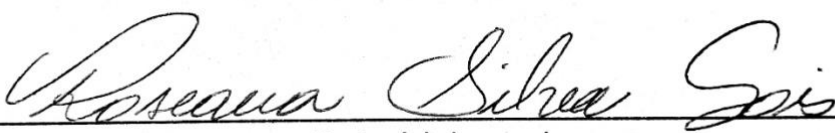
VYGOTSKY, Lev Semionovich. *Pensamento e linguagem*. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

APÊNDICE A- Autorização do CMEI

Eu, Roseana Silva Gois, gestora do CMEI Léa de Castro Figueiredo, localizado na Av. Cristóvão Colombo, S/N - São Raimundo Codó – MA, 65400-000. Autorizo a aluna Verônica Alexandrino Costa de Sousa, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a utilizar informações da referida Escola, para elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó- MA, 27 de março de 2025



Gestor(a) da escola

APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas

I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Nome:

Formação profissional:

Tempo de formação:

Possui alguma pós-graduação. Qual? Tempo de atuação na escola:

Turma que leciona:

Turno:

Quantos alunos tem na sua sala: Tem alguma criança que necessita de atendimento educacional especializado:

II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA

1. Qual a orientação da escola para trabalhar a leitura e escrita na pré-escola?
2. Você já participou de formações continuadas específicas sobre práticas de leitura e escrita? Se sim, como avalia essas experiências?
3. Como você planeja as atividades de leitura e escrita em sua turma? Existe um modelo ou metodologia que você segue?
4. Quais materiais ou recursos pedagógicos você utiliza para trabalhar leitura e escrita com as crianças? Livro didático, folhas avulsas, projetos, sequências didáticas, outros.
5. Quais atividades de leitura e escrita você costuma realizar com os alunos da pré-escola?
6. Na sua opinião, qual a importância de trabalhar leitura e escrita na pré-escola?

7. Como você avalia o engajamento das crianças nas atividades relacionadas à leitura e à escrita?
8. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar leitura e escrita na pré-escola?"
9. Existem fatores que você considera facilitadores para o desenvolvimento dessas práticas em sua sala de aula?
10. De que maneira a escola apoia ou poderia apoiar mais o trabalho dos professores nessa área?
11. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência ou opinião a respeito das práticas pedagógicas de leitura e escrita na pré-escola?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Título do estudo

Eu, _____, identificado(a) pelo documento _____, declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios relacionados à minha participação no estudo intitulado: Ao assinar este documento, afirmo que compreendi plenamente as informações fornecidas e que estou participando voluntariamente desta pesquisa. Estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência adversa para mim entendendo que todos os dados e informações fornecidos por mim serão tratados com confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins específicos deste estudo. Autorizo o uso de dados anonimizados em eventuais publicações científicas ou acadêmicas resultantes deste trabalho. Desde já agradecemos sua atenção e destacamos a importância de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Aluna pesquisadora: Verônica Alexandrino Costa de Sousa

E-mail:

Celular:

Assinatura **do** **Participante:** _____
Data: __/__/____ **Local:** Codó-MA